

UDR faz passeata amanhã em Brasília

Da Sucursal de Brasília

A União Democrática Ruralista (UDR) pretende fazer amanhã uma passeata pela capital com mais de 30 mil pessoas, tendo como ponto culminante o Congresso, no momento em que a comissão de sistematização do Congresso constituinte estiver votando o anteprojeto do relator Bernardo Cabral. Os ruralistas começaram a chegar a Brasília ontem, e transformaram o Parque da Cidade, no centro de Brasília, em um imenso acampamento sertanejo, com quinze lonas de circo, centenas de barracas de campanha e uma grande infra-estrutura.

Além de todo o acampamento no Parque, com restaurantes improvisados, equipamento de som para shows de música regional e mais departamento médico, central telefônica e de som, fornecimento de leite, pão e cigarros, a UDR ocupou também cerca de vinte hotéis da cidade. Vieram representantes de quinze Estados — as exceções foram Rio de Janeiro, Acre, Amazonas, Pará, Alagoas, Sergipe e Bahia — e cada delegação trouxe sua própria infra-estrutura de restaurante, alojamento, empregados e transporte. A direção nacional da UDR providenciou apenas a organização, o roteiro e os serviços de saúde, de telefones e da autorização do governador José Aparecido para ocupação do Parque.

O presidente da UDR, Ronaldo Caiado, 37, disse que o objetivo não é tumultuar nem pressionar os trabalhos constituintes. "Queremos dar uma demonstração de nossa capacidade de arregimentação, sensibilizar os defensores da iniciativa privada que estão omissos ou acomodados diante deste quadro caótico em que o país vive". A UDR terá também garantia da Secretaria de Segurança para sua marcha, a fim de que não haja qualquer possibilidade de desordem pública ou tumulto.

Dos quinze Estados representados, a UDR trouxe 114 representações municipais, sendo que as mais numerosas são do Paraná e de São Paulo. Toda roda de conversa que se formava ontem à tarde entre os



Membros da União Democrática Ruralista acampados em Brasília, no Parque da Cidade, farão uma passeata amanhã

Caiado propõe pacto sem governo ou partidos

Um pacto social envolvendo todas as entidades de classe representativas do país, sem qualquer participação do governo, de políticos profissionais ou partidos políticos. Esta é a proposta do presidente nacional da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, que está chegando de uma peregrinação por treze Estados em dez dias, onde manteve contatos com vários sindicatos e associações classistas.

"A idéia é fazer uma carta de

princípios onde ficaria bem claro quem aceita conceder o que, que tipo de sacrifício cada setor da sociedade poderia fazer para sairmos deste atoleiro. Mas é preciso ficar bem claro: quem representa quem na mesa de negociações?" Caiado diz que uma das dificuldades de se negociar um pacto no país "é a falta de representatividade de muitos que se arvoram a negociar".

Caiado diz ainda que aceita sentar na mesa com a CUT (Central única

dos Trabalhadores), a CGT (Central Geral dos Trabalhadores) e os banqueiros, e quer pressa, para que a carta de princípios possa ser preparada a tempo ainda de servir como base para o trabalho dos constituintes. "Reconheço que esta proposta deveria ter sido feita antes, mas nós brasileiros só nos mexemos quando a água está acima do pescoço e o afogamento é iminente". Ele enviou telex para os 559 constituintes explicando os pontos de vista da UDR.

proprietários rurais transformava-se logo em um minicômício, onde os partidos de esquerda e seus representantes eram atacados duramente. Nesta verdadeira festa do interior, cada representante de regional tinha sua história para contar.

Desapropriação

A fazendeira Elizabeth Liso, 33, de São José do Rio Preto, é a coordenadora da regional que está se forman-

do no município. Ela conta que teve boa parte de suas terras desapropriadas: "mas o resultado foi o pior possível. Até hoje o governo não me pagou pela desapropriação e as terras estão aos poucos ficando praticamente abandonadas. E o que adianta isso sem uma política agrícola definida? Por que o governo não distribui as grandes extensões de terra ociosa que possui? Fica mais barato. Até entre os partidos de esquerda o tema é polêmico".

Almir Sguarezi, 58, de Mato Grosso, conta que acabou beneficiado indiretamente pela reforma agrária, mesmo sendo um inimigo mortal de qualquer desapropriação e distribuição de terra, sejam produtivas ou improdutivas. Ele disse que arrendou cinco dos 210 lotes de 200 hectares cada que o Inca distribuiu em 1983 a 210 famílias de Ijuí, Rio Grande do Sul, que concordaram em migrar para o projeto Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso.